

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM PANORAMA DAS REGIÕES BRASILEIRAS

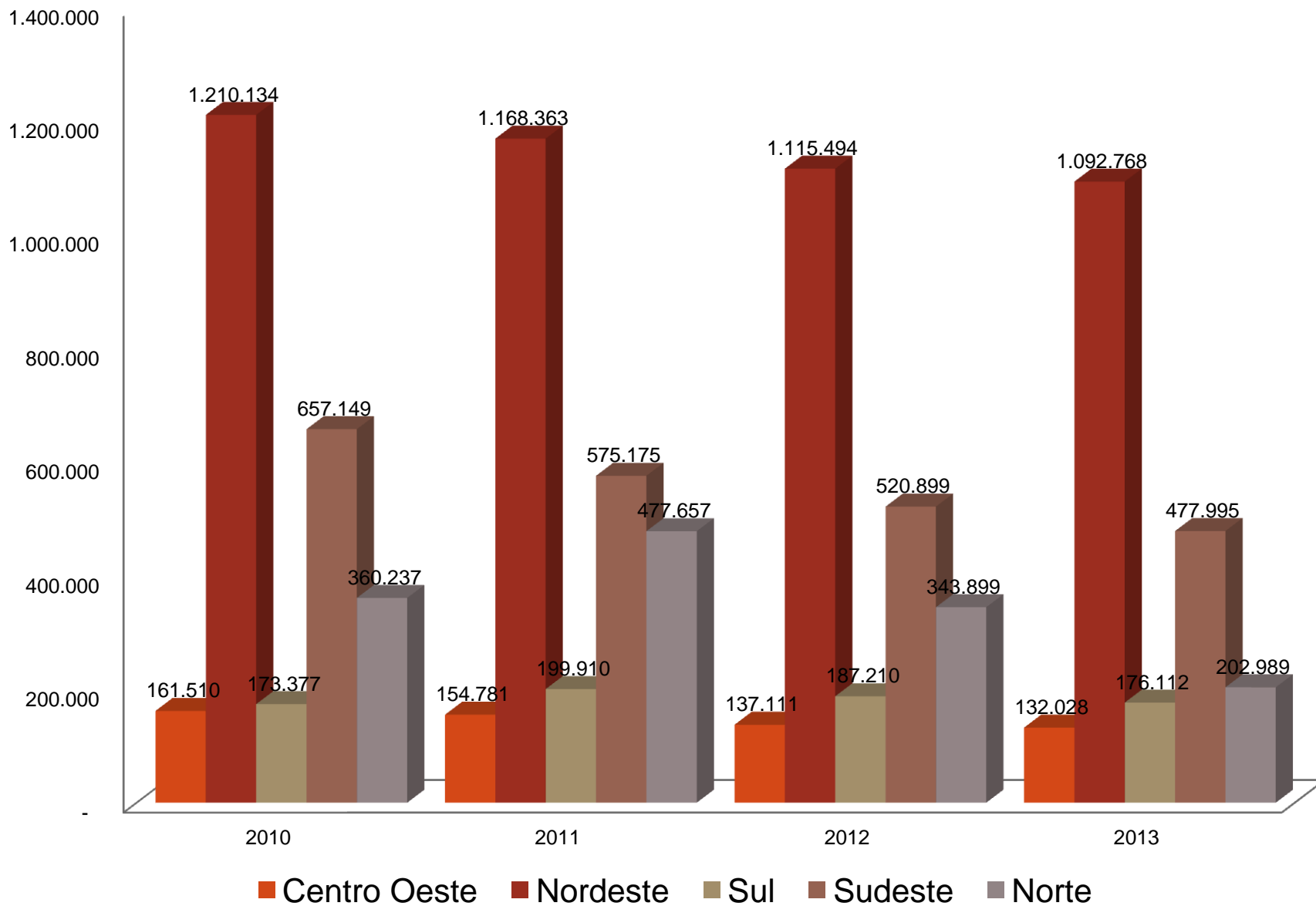
Bruno Henrique Jardim
Elizangela Ribeiro Fraga
Flavya Herzog Adamkosky Botti

Objetivo

- Esta pesquisa, em andamento, analisa os dados de matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Especial (EE) nos anos de 2010 a 2013 nas cinco regiões geográficas brasileiras com o objetivo de comparar a variação das matrículas entre os anos.
- Dados do INEP 2010 a 2013

Metodologia da Pesquisa

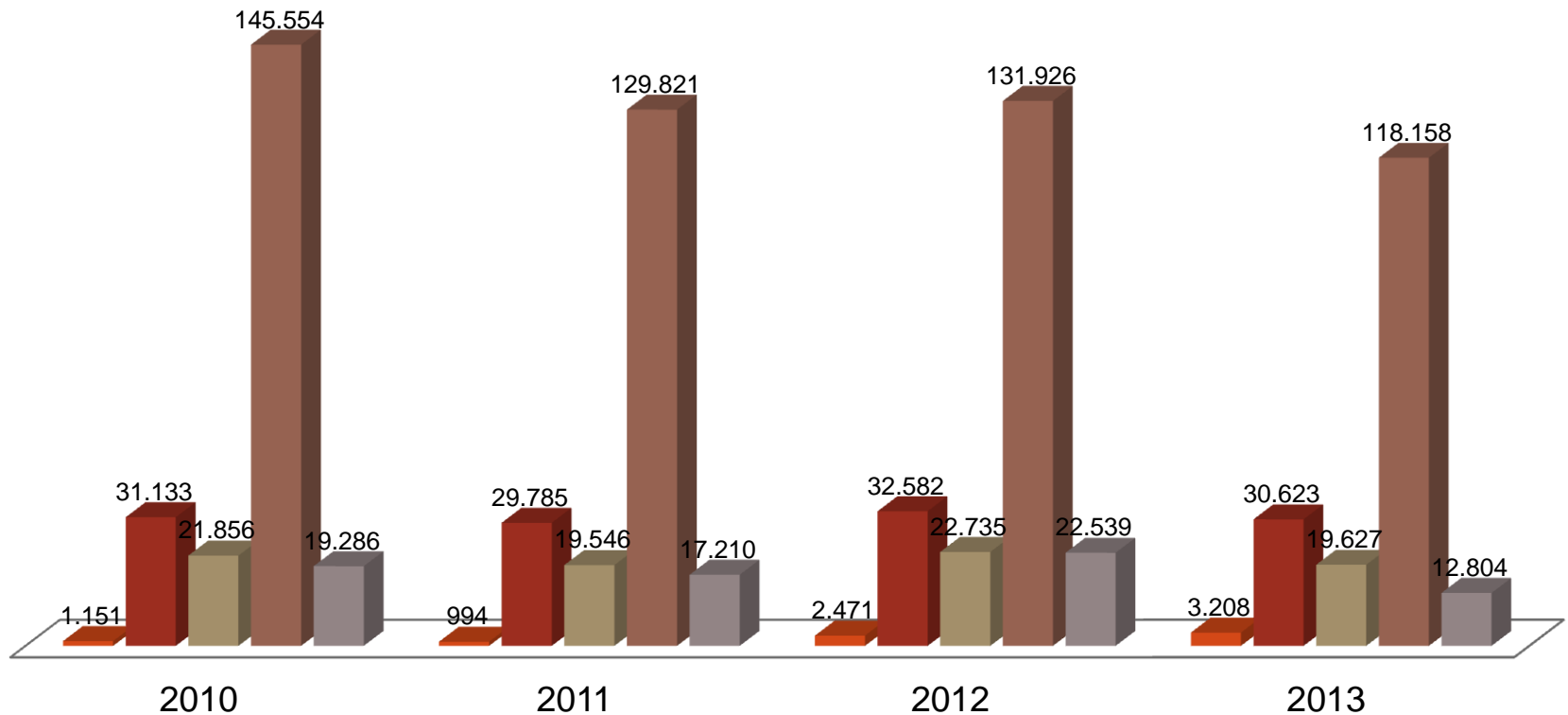
- Pesquisa qualitativa em um diálogo com os dados quantitativos, utilizando-os como elementos de análise e fundamentação da discussão teórica.
- Partimos do pressuposto que a pesquisa qualitativa não nega os dados quantitativos, mas se articula com eles de modo a dar corporeidade ao trabalho e auxiliar na leitura da realidade. Nos mostra algumas pistas, evidências que podemos perseguir no trabalho de pesquisa;
- (FERRARO, 2012).

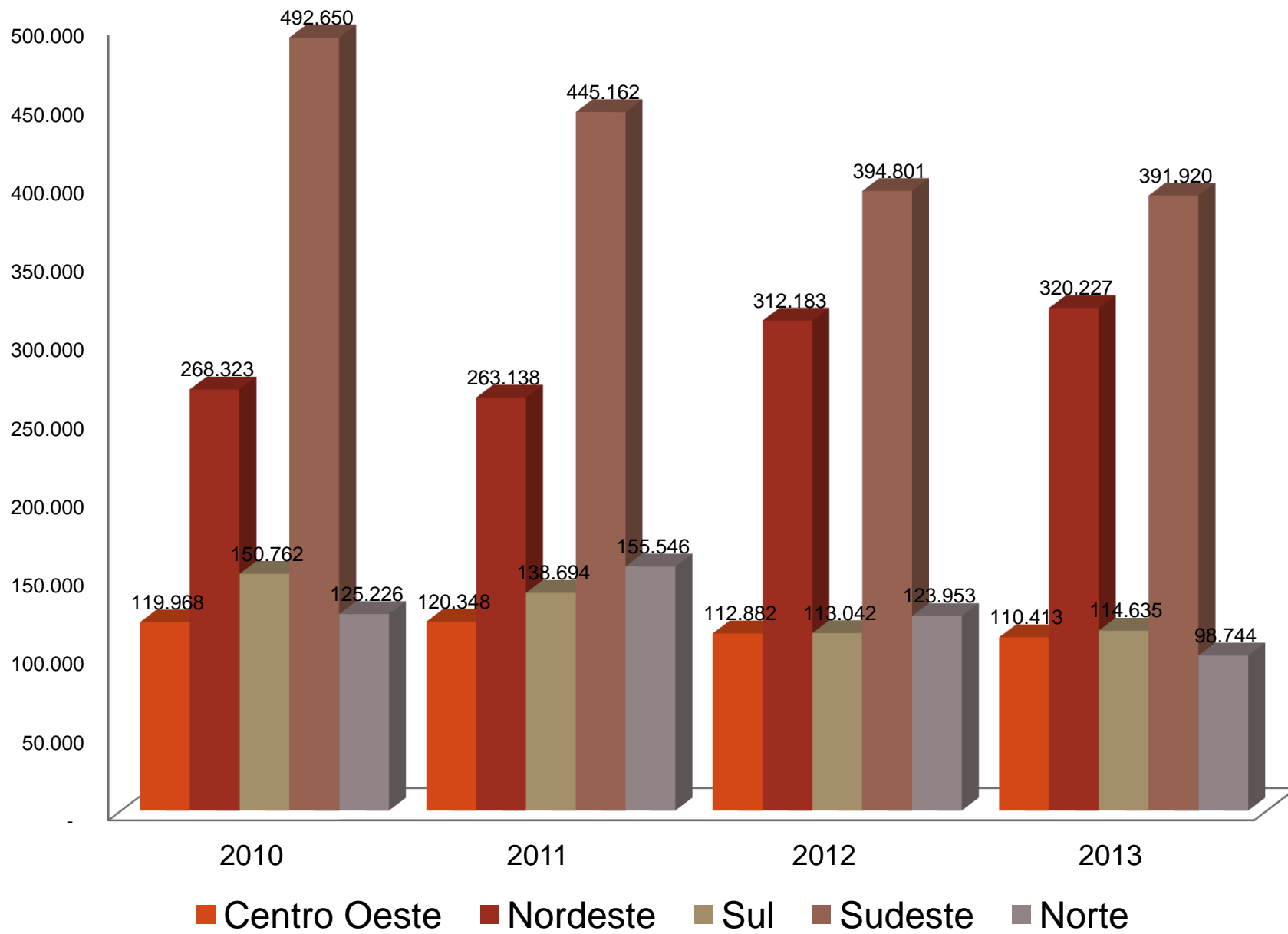


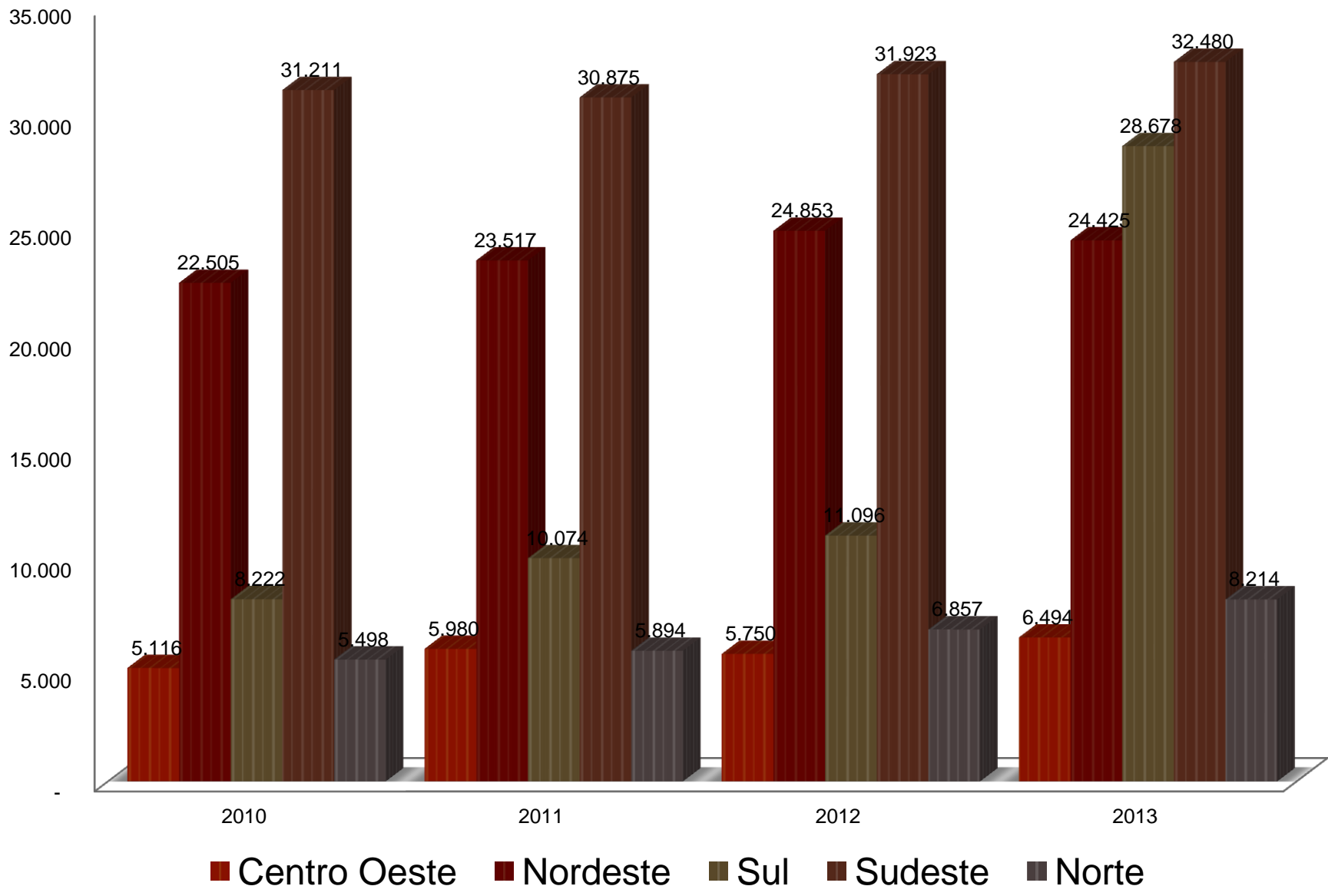
Matrículas na Educação de Jovens e Adultos

Ensino Fundamental - Semi-Presencial

Centro Oeste Nordeste Sul Sudeste Norte



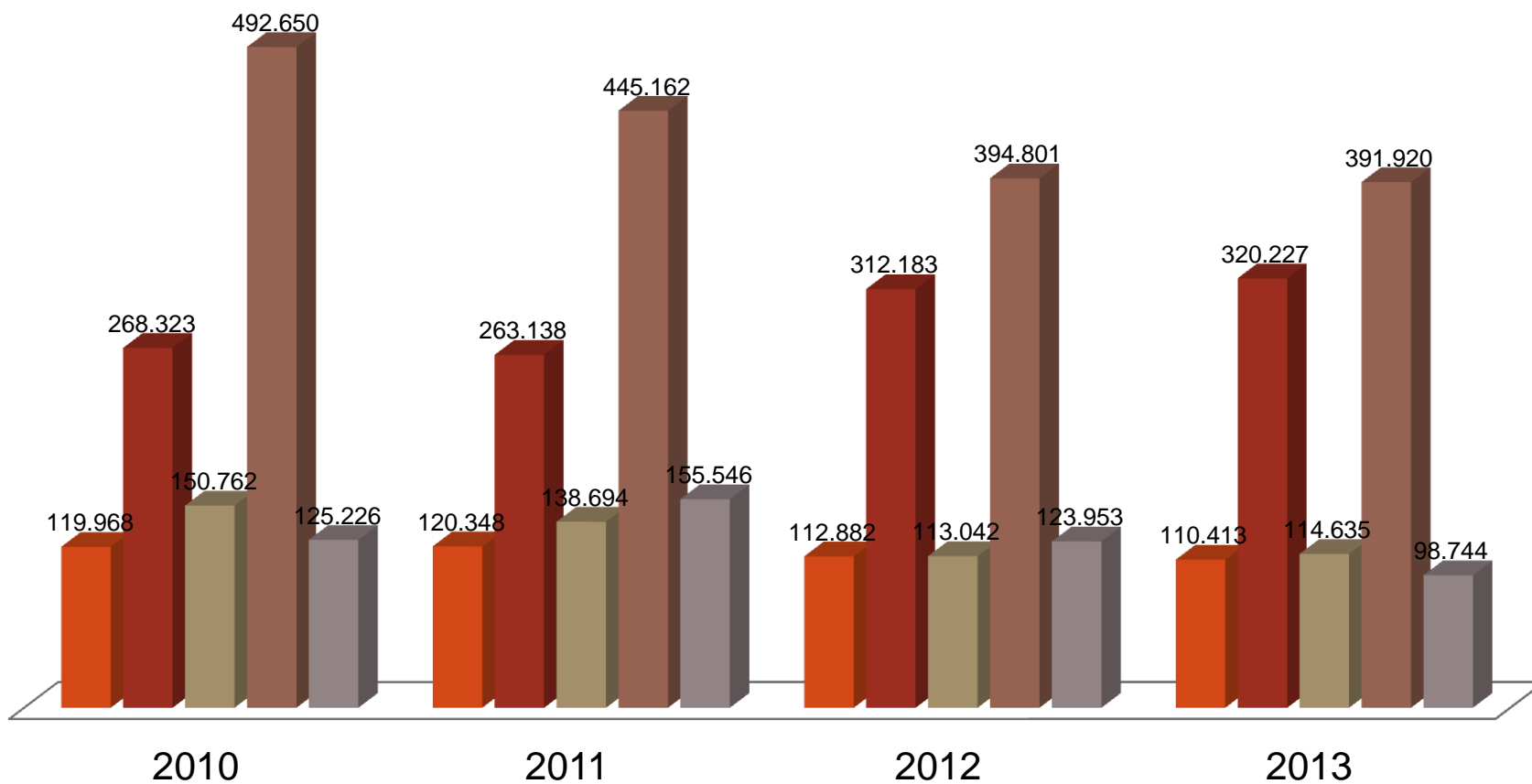




Matrículas na Educação de Jovens e Adultos

Ensino Médio - Presencial

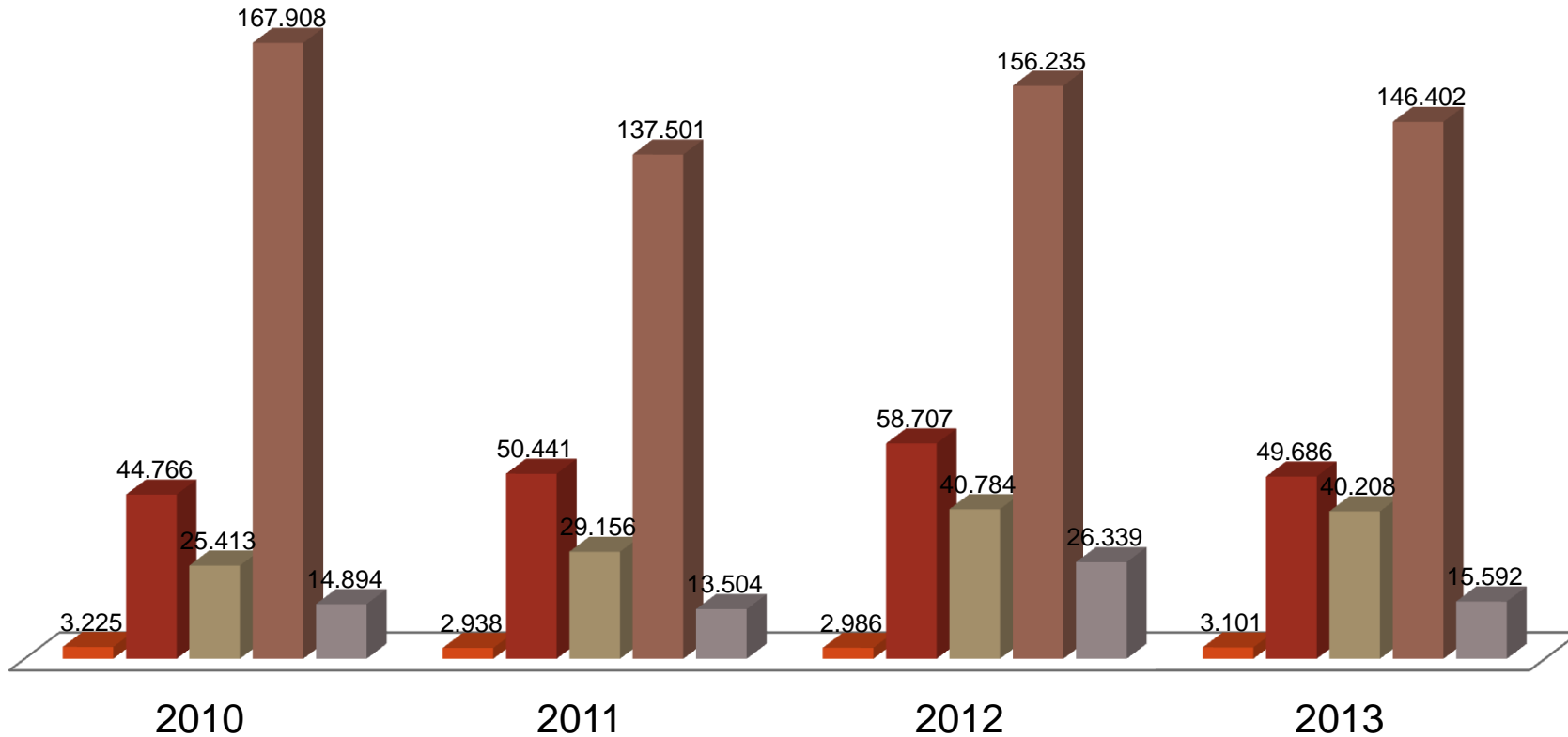
Centro Oeste Nordeste Sul Sudeste Norte



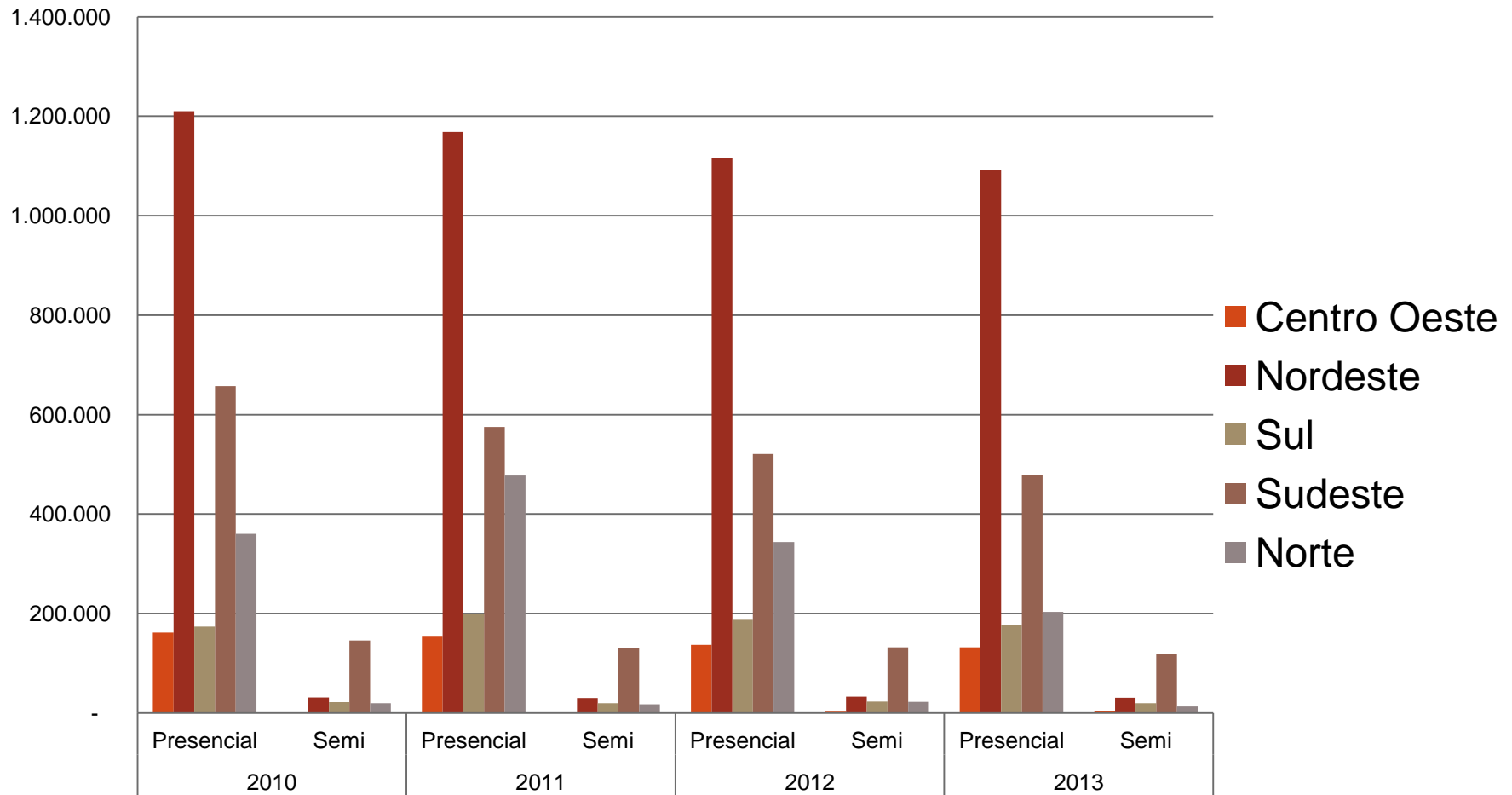
Matrículas na Educação de Jovens e Adultos

Ensino Médio - Semi-Presencial

Centro Oeste Nordeste Sul Sudeste Norte

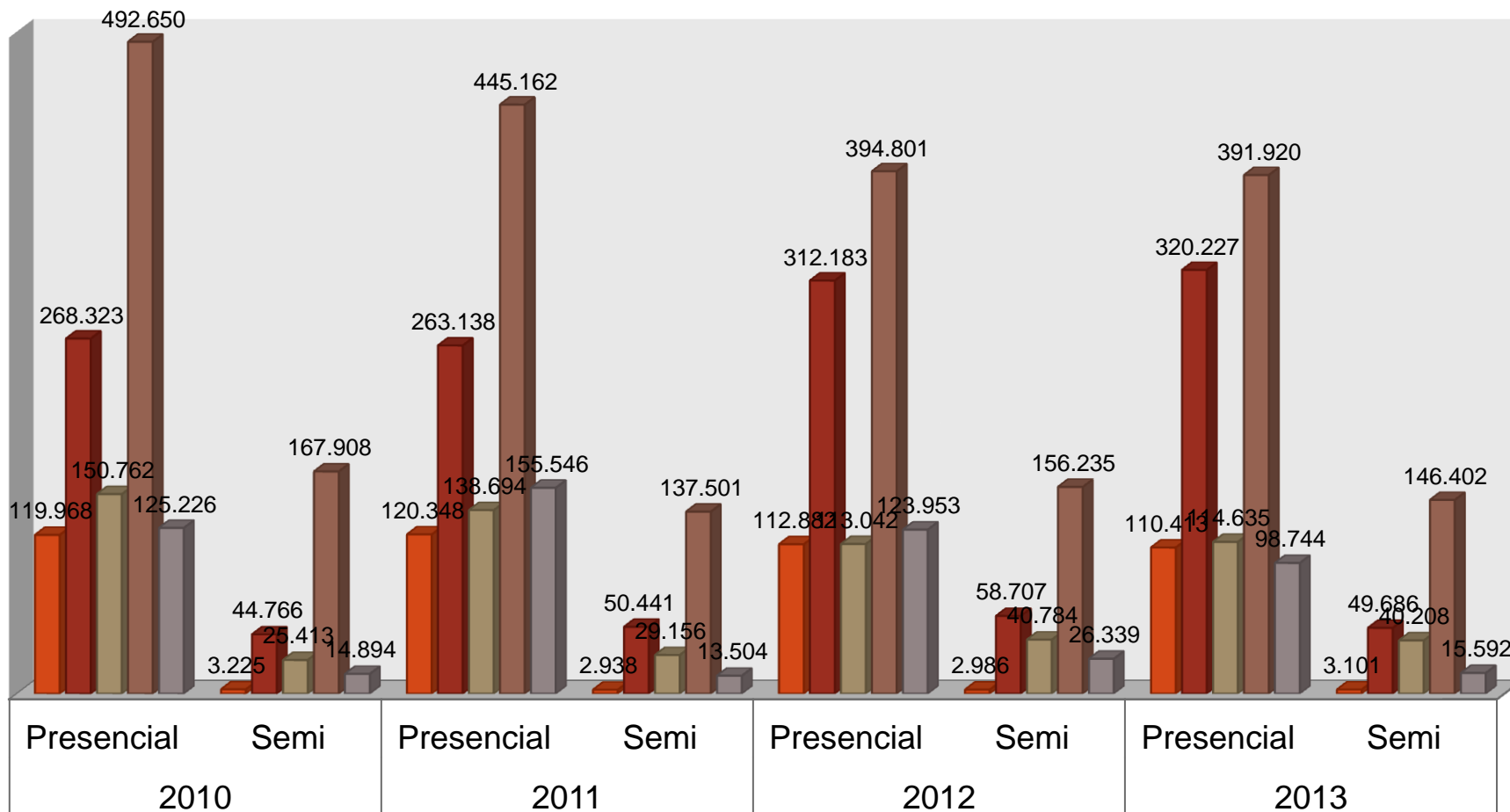


Comparativo de Matrículas na EJA Ensino Fundamental - Presencial e Semi-Presencial



Comparativo de Matrículas na EJA Ensino Médio - Presencial e Semi-Presencial

■ Centro Oeste
 ■ Nordeste
 ■ Sul
 ■ Sudeste
 ■ Norte



Alguns Apontamentos

- Percebemos que apesar do quantitativo de matrículas da EE ser menor que o quantitativo apresentado na modalidade EJA ao comparar os percentuais observamos uma elevação do acesso de pessoas com deficiência;
- Tendo em vista que tínhamos expectativas de ampliação das matrículas com a entrada da EJA nos cálculos do FUNDEB, os resultados colocam o desafio de continuidade de investigações que nos permitam compreender o fenômeno da queda de matrículas nesse período. Outro desafio é a necessidade de olhar, a partir de outras evidências, a questão da elevação das matrículas no formato semipresencial.